

O curralzinho

Escrito por Fuente indicada en la materia

Sábado, 23 de Enero de 2010 12:22 - Actualizado Sábado, 23 de Enero de 2010 13:02

Por YOANI SÁNCHEZ

A cada noite, no cabaret de um luxuoso hotel, um empresário europeu vai de mesa em mesa fazendo um pedido insólito. Aproxima-se dos comensais e explica-lhes que quando chegar a conta deixem-no pagar, com esses vales coloridos que traz em seu bolso. Em troca eles lhe darão o montante em pesos conversíveis que depois poderá trocar por dólares ou euros para levá-los para bem longe. Este homem é uma vítima do curralzinho financeiro que impede numerosos investidores estrangeiros de tirarem seus ganhos do território nacional. Para que não se desesperem completamente, as autoridades cubanas lhes permitem consumir ao longo da Ilha, pagando com papéis sem valor real.

O drama dos fundos congelados atinge hoje numerosos negociantes que se introduziram no nosso cenário econômico com a aprovação da lei de inversões estrangeiras em 1995. Desfrutavam do privilégio de gerir uma firma, condição totalmente vedada aos que nascemos aqui. Vinham a ser a nova classe empresarial num país onde a Ofensiva Revolucionária de 1968 havia confiscado até as cadeiras dos engraxates. A abundante mais valia que conseguiam obter os convertia num alvo muito atraente para as prostitutas, as casas de aluguel e para os membros da segurança do estado. Muitos deles eram vistos nos restaurantes mais caros escolhendo manjares apetitosos e acompanhados de mulheres muito jovens. Outros, os menores, davam presentes adicionais para seus empregados como compensação pelos baixos salários em pesos cubanos que a empresa empregadora do estado lhes pagava.

Estes representantes de um “coletivo avançado” estavam dispostos a perder um pouco do capital sempre e quando pudessem se situar - desde já - no cenário que algum dia seria como um pastel cortado em fatias. Com certeza, aqueles que fecharam contratos e compartilharam com eles o champagne, depois de um acordo, consideravam-nos somente um mal necessário e provisório, um desvio que seria erradicado ainda nem terminado o Período Especial. Depois de tantas garantias prometidas, faz uns meses lhes têm mostrado as arcas vazias, enquanto lhes repetem “não podemos pagar-lhes”. Imediatamente estes empresários começaram a sentir a impotência e o grito - travado no meio da garganta - que a cada dia nós cubanos, carregamos. Contudo, com certeza, não estão tão desprotegidos como nós ante a destruição do Estado: um passaporte de outro lugar lhes permite ir num avião e esquecerem tudo.

Nota do tradutor: O curralzinho (El corralito) foi o nome dado pelo governo argentino ao congelamento das contas bancárias, mais estritamente em dólares americanos, entre

O curralzinho

Escrito por Fuente indicada en la materia

Sábado, 23 de Enero de 2010 12:22 - Actualizado Sábado, 23 de Enero de 2010 13:02

dezembro de 2001 e dezembro de 2002, quando a nação entrou em crise financeira.

Traduzido por Humberto Sisley de Souza Neto